

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

JULIANA MARTINELLI DOS SANTOS

A VIDA EM DUAS RODAS
A MOTOCICLETA COMO OBJETO UNIFICADOR

SÃO PAULO
2º SEMESTRE 2018

JULIANA MARTINELLI DOS SANTOS

**A VIDA EM DUAS RODAS
A MOTOCICLETA COMO OBJETO UNIFICADOR**

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso), apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Sr. Prof. Ms. Vanderlei Dias de Souza.

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE 2018**

ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NÃO REFLETE A OPINIÃO DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. SEU CONTEÚDO E ABORDAGEM SÃO DE TOTAL RESPONSABILIDADE DE SEU AUTOR.

Link do documentário: <https://www.youtube.com/watch?v=ef5EkGoZF3U>

Publicado no dia 21 de novembro de 2018.

DEDICATÓRIA

Esse trabalho é dedicado aos meus pais, Ana Lucia Martinelli e Juvenal L. dos Santos, que me ajudaram em toda a minha caminhada até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todos os meus entrevistados e pela ajuda da minha família e meus amigos.

"Vivemos mais em cinco minutos em cima da moto do
que muita gente vive em uma vida inteira"

Burt Munro

RESUMO

As motos se tornaram parte do cotidiano de todas as pessoas que vivem, principalmente, em cidades grandes. Já estamos tão acostumados a vê-las em todas as partes, que elas passam batido. O que as pessoas não sabem é que a motocicleta vai muito além de um meio de transporte, para os motoqueiros ela é um estilo de vida, uma paixão, um hobby, um esporte. Por isso, o objetivo deste trabalho é trazer uma nova perspectiva sobre esse assunto. Por meio de um vídeo documentário contar histórias de pessoas que vivem em função da moto, que tem histórias emocionantes e que criaram uma verdadeira relação com esse veículo. Também, explorar esse tema que é tão pouco aproveitado pela mídia tradicional, mostrando o quanto esse universo é amplo e ainda pode ser muito melhor explorado. Para a realização dessa peça serão feitas entrevistas, gravações e viagens durante todo ano de 2018. O documentário será exibido na internet, provavelmente no site Youtube, que é a principal plataforma de vídeo que temos, e que é acessada por milhões de pessoas todos os dias, já que quanto mais as pessoas tiverem acesso, melhor informadas sobre o assunto elas vão ficar.

Palavras-chave: Motos, documentário, jornalismo, audiovisual.

ABSTRACT

Motorcycles have become part of everyday life for all people who live in big cities. We are so inured to seeing it everywhere that we don't realize it's there. What people do not know is that the motorcycle goes far beyond a vehicle, for bikers it is a lifestyle, a passion, a hobby, a sport. Therefore, the purpose of this work is to bring a new perspective on this subject. Through a documentary it will tell stories of people who live for the bike, who have exciting stories and who have created a true relationship with this vehicle. Also, explore this theme that is so little leveraged by traditional media, showing how wide this universe is and can still be much better explored. This documentary will be screened on the Internet, probably on the YouTube, which is the main video platform we have, and which is accessed by millions of people all over the world every day, since the more people have access, the better informed they are going to stay.

Keywords: motorcycle, documentary, journalism, audiovisual.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A História da Motocicleta	13
2.2 A Moto no Cinema	13
2.3 A Moto como Objeto Unificador	14
2.4 Documentário	15
3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	17
3.1 Roteiro	17
3.2 Linguagem	18
3.3 Aspectos Gráficos	19
3.4 Planejamento Editorial	20
3.5 Recursos	20
3.6 O Jornalismo	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
5.1 Referências Audiovisuais	26
6. APÊNDICE	27

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho mostra histórias de pessoas que são apaixonadas por motocicletas e que vivem em torno deste amor incondicional e “perigoso”.

De acordo com o último levantamento feito pelo sindicato da indústria de autopeças (Sindipeças)¹ (G1, 2015), em 2014 a frota de motocicletas no Brasil atingiu 13,12 milhões de unidades. Esse número é 170% maior que o percentual de 2004, quando havia apenas 2,48 milhões de motos circulando.

Ainda há, também no Brasil, mais de três mil motoclubes, segundo o site Revista Motoclubes², que reúne os maiores aficionados por esse veículo, e organiza viagens, passeios e reuniões para discutir sobre isso.

Além disso, assim como em muitos outros setores da sociedade, a mulher vem ganhando cada vez mais espaço nesse meio. Segundo dados do Denatran (Departamento Nacional de Trânsito)³, hoje as mulheres representam 22% dos habilitados na categoria “A” (que permite dirigir veículo motorizado de duas ou três rodas, ou seja, motocicleta, ciclomotor, motoneta ou triciclo), contabilizando aproximadamente 7 milhões de pessoas do gênero feminino em 2017 (BAZELA, 2018).

O importante neste trabalho, porém, não são os números e sim o tamanho da paixão. Então, ele fala muito pouco sobre a história da motocicleta em si e mais sobre as pessoas que têm histórias para contar de suas relações com o veículo de duas rodas.

Em uma busca rápida na parte de notícias do Google já podemos perceber que os veículos de duas rodas são sempre retratados como os grandes vilões nas cidades. Estão muito ligados a assaltos, furtos e acidentes. Outras notícias encontradas são em relação a pedágios e frotas da polícia. É muito difícil achar notícias, reportagens e até mesmo notas positivas sobre esse assunto. Com base

¹ Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores.

² Revista eletrônica sobre Motociclistas, motoclubes, motos, eventos, dicas, histórias e tudo ligado aos motoclubes.

³ DENATRAN é o órgão máximo executivo do Sistema Nacional de Trânsito, tem autonomia administrativa e técnica, e jurisdição sobre todo o território brasileiro.

nisso, a pergunta problema é: “como o jornalismo audiovisual pode ajudar a desmistificar a fama de vilão que motos e motoqueiros/motociclistas possuem?”

Assim, o trabalho mostra, por meio de um vídeo documentário, a relação e a paixão de homens e mulheres com suas motos. Explora como este *hobby* se transforma em um estilo de vida, quais são as sensações, como os laços são criados e se eles se consideram uma comunidade, uma tribo. Também mostra as famílias que vivem isso juntas e que se unem cada vez mais por conta da moto.

Francisco Elinaldo Teixeira afirma em seu livro “Documentário no Brasil – Tradição e Transformação” (TEIXEIRA, 2004, p.7) que o documentário se alimenta de novos materiais de realidades virtuais emergentes, por isso possui um grande impacto expressivo e comunicacional. Assim, surgiu a ideia de fazer um documentário para falar deste tema, já que são poucas as vezes que vemos matérias e reportagens sobre esse assunto na mídia, e quanto mais impacto tiver, mais as pessoas descobrirão sobre esta outra realidade das motocicletas.

Para fazer o vídeo documentário foi necessário explorar outras localidades, além de São Paulo. Ou seja, foi preciso ir para onde tinham encontros de moto, viagens e exposições.

O documentário tem como base dois tipos de imagens: as imagens de apoio e as imagens das entrevistas. As imagens de apoio são de vários momentos, como viagens longas e curtas, filmagens do cotidiano, de encontros de moto, exposições de motocicletas antigas, reuniões de motoclub e também, imagens da minha própria casa, de álbuns de família, para mostrar a conexão da minha família com esse universo. As entrevistas foram feitas também em vários momentos diferentes, como passeios, viagens, locais mais cotidianos etc, sempre com pessoas apaixonadas por moto.

O diferencial deste projeto é trabalhar o tema de forma aproximada. Usando os conceitos de Bill Nichols (NICHOLS, 2010), este é um documentário participativo, já que eu e até mesmo meu pai interagimos com os entrevistados, de forma a aproximar o documentarista e o espectador do cenário, isto mostra que estamos lá participando do que está ocorrendo em cena. Também tem alguns recursos do documentário poético para enfatizar as demonstrações de afeto e o estado de ânimo de quem está sendo retratado, dando assim um tom cada vez mais próximo e pessoal.

O vídeo-documentário será veiculado na internet, pois cada vez mais as pessoas buscam conteúdo na internet e abrem mão de outros meios de comunicação. De acordo com dados do IBGE, em 2015 o Brasil alcançou a marca de 100 milhões de internautas, e segundo o site do IG, em 2016 o Youtube atingiu a marca de 82 milhões de usuários brasileiros, por isso essa foi a plataforma de vídeo escolhida (BRASIL ECONÔMICO, 2016).

A ideia para este projeto é uma ideia selecionada (COMPARATO, p.81, 2000), quer dizer que ela surgiu de uma vivência pessoal, tem como base meu passado e meu presente, já que meus pais e os amigos deles, que vejo com muita frequência, tem essa grande paixão por motocicletas. E, segundo o autor, aquilo que é mais íntimo, tem uma tendência a ser mais universal.

Apesar da aproximação, este tema não foi a minha primeira escolha, já que eu não sou tão conectada com a moto quanto as pessoas que eu conheço. Mas, depois de conversar com o meu orientador, percebemos que daria um belo documentário, com muita informação para passar e história para contar. Aproveitando, inclusive, o meu distanciamento do tema e o meu ponto de vista.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História da Motocicleta

A roda foi uma das invenções mais revolucionárias de todos os tempos e desde que foi inventada - há aproximadamente 5.500 anos - ela vem servindo de base para diversas outras ideias, assim como os veículos. Porém, foi somente no século XIX, no ano de 1820, que um ferreiro escocês chamado Kirkpatrick MacMillan pegou duas dessas rodas e um pedal e criou a tração na roda traseira de uma bicicleta, proporcionando, assim, que os ciclistas pudessem se movimentar sem colocar os pés no chão, esse foi um prelúdio do que viria a ser a motocicleta. (MOREIRA, 2015, p. 48)

Há, pelo menos, três versões de quem foi o criador da moto em si. De acordo com os registros (PORTAL EDUCAÇÃO, 2018), a motocicleta com motor a vapor foi inventada simultaneamente por um americano (Sylvester Roper) e um francês (Louis Perreaux) no ano de 1869, sem que eles se conhecessem e cada um do seu lado do atlântico. Porém, o primeiro a criar uma moto com motor de combustão interna foi o engenheiro mecânico alemão Gottlieb Daimler, com ajuda de Wilhelm Maybach, em 1885. Em agosto do mesmo ano, Daimler registrou a patente da motocicleta, batizando sua nova criação de *Einspur* e tornando-se, assim, o “pai das motos”.

Algumas das primeiras máquinas de duas rodas foram as motocicletas a vapor. A fabricação começou em 1885 com a bicicleta a motor de Gottlieb Daimler. Depois de 1900 os fabricantes americanos passaram a produzir as marcas “Indian” e “Thor”. Harley e Davidson fabricaram a sua primeira moto em 1903. (LEAR e MOSHER, 2000, p.9)

Aqui no Brasil as motocicletas começaram a chegar no início do século XX com a importação de motos americanas e, principalmente, europeias, junto com sidecars e triciclos com motores. Com a variedade de marcas - 19 já rodavam o país na época - começaram a surgir os clubes e as competições. Mas, a primeira motocicleta de fabricação brasileira só apareceu em 1951, chamava-se *Monark*, e ainda possuía motor de origem inglesa. Durante a Segunda Guerra Mundial a importações de motos foram suspensas, mas com o fim do conflito elas voltaram e várias marcas puderam entrar aqui pela primeira vez, como *BMW*, *Triumph*, *Norton*etc, assim consolidando o mercado no país.

2.2 A Moto no Cinema

Para fazer um produto audiovisual sobre motos e motoqueiros é necessário saber qual a relação desses personagens com o cinema, como eles já foram retratados e como eles são representados até hoje.

O filme *O Selvagem* (*The Wild One*, 1953) de László Benedek⁴ pode ser considerado como o pontapé inicial para que filmes de motoqueiro se firmassem dentro do cinema e caíssem nas graças do público. Nele, Marlon Brando interpreta Johnny, o líder de uma gangue de motociclistas que invade a pequena cidade de Wrightsville na hora de uma corrida de motos e acaba causando vários problemas. Apesar de ajudar a fixar o estereótipo de baderneiro que se mantém até hoje, o longa também criou cenas clássicas como a de abertura em que várias motos vêm na estrada em direção à câmera. Cenas como essa servem de inspiração para diretores e criadores até os dias de hoje.

Mas os filmes de motoqueiro só surgiram como subgênero após o sucesso de Roger Corman, *Os anjos selvagens* (1966). Variações davam destaque a gangues femininas (*The Mini-Skirt Mob* [A turma da mini saia], 1968) e motociclistas no Vietnã (*Nam's Angels*, 1970). (...) Filmes com motoqueiros continuam nostálgicos; a fórmula também deu origem à série *Sons of Anarchy* (2008-). (KEMP, 2011, p.233)

Surgiram, então, diversas motos icônicas no audiovisual, como a Harley-Davidson dos personagens de *Sem Destino* (*Easy-Rider*, 1969), a “Fat Boy” de *Exterminador do Futuro 2* (1991), a Yamaha pilotada por Angelina Jolie em *TombRaider - A Origem da Vida* (2003), a Ninja 900 de *Top Gun - Ases Indomáveis* (1986), a Norton 500 de *Diários de Motocicleta* (2004) etc (CISZEWSKI, 2016). Todas elas ajudaram a criar essa aura aventureira que as motos possuem até hoje, tanto na sétima arte quanto no cotidiano.

2.3 A Moto como Objeto Unificador

No livro “Tempo das Tribos: O Declínio do Individualismo nas Sociedades de Massa”, Mafessoli fala da transformação social no final do século que fez com que a cultura do individualismo fosse substituída pela necessidade de identificação com o grupo, assim surgiram grupos de conjuntos musicais, turísticos, esportivos etc. Essa

⁴ László Benedek (Budapeste, 5 de março de 1905 – Nova Iorque, 11 de março de 1992) foi um diretor de cinema que fez sucesso nos Estados Unidos, apesar de ser húngaro, com filmes como *O Selvagem* (1953). *A Morte do Caixeiro Viajante* (1951) e *O Visitante Noturno* (1971).

teoria se encaixa com a identificação que os motoqueiros procuram em grupos que se reúnem através da moto, formando clubes, grupos e até mesmo certos tipos de clãs e gangs.

Agora, que estão caindo as barreiras ideológicas, e que o tribalismo é verificado quotidianamente. Para o melhor e para o pior, é necessário acrescentar. Pois, se a tribo é o penhor da solidariedade, é também a possibilidade de controle, e ela pode ser, também, fonte do racismo e ostracismo aldeão. Ser membro de uma tribo pode levar alguém a sacrificar-se pelo outro, mas possibilita-lhe, ao mesmo tempo, tanta abertura de espírito quanto o permita o chauvinismo do dono do armazém. (MAFESSOLI, 2002, p.138)

Como explica o autor, então, perde-se um pouco do sentido de grande coletividade (como, por exemplo, de ser brasileiro) e, em troca, acolhe-se o sentido de pequena coletividade (como, por exemplo, de participar de uma gang de motoqueiros). Porém, essas tribos não são estáveis, já que são compostas por pessoas que mudam, evoluem. Então mesmo fazendo parte a vida inteira de uma mesma tribo, ela pode sofrer diversas mutações, pessoas entrarão, sairão, se reencontrarão ao longo dos anos, e por aí vai.

Usando Durkheim como exemplo, Michel Mafessoli (p.18) ainda afirma que procuramos aqueles que nos identificamos, buscamos a companhia de pessoas que pensem e sintam como nós. Assim, vão se formando tribos de indivíduos com as mesmas paixões, sentimentos, convicções, opiniões, ódios e repulsas.

Usando minha própria vivência, consigo afirmar que as turmas de motoqueiros e as pessoas que andam de moto em geral, se encaixam perfeitamente neste conceito de tribo. Dentro de seus próprios pequenos grupos eles são bem unidos, fazem praticamente tudo juntos e, como comunidade, também se ajudam e tem solidariedade uns pelos outros.

2.4 Documentário

O documentário, de acordo com Luiz Carlos Lucena, é interpretado como um ato cinematográfico que registra o que acontece no mundo real. Por isso, é importante para a perspectiva jornalística, já que retrata as coisas como elas são, porém, de um jeito mais fácil de ser compreendido, sendo entendido até mesmo como forma de entretenimento.

Diferente da ficção, que nos faz usar a imaginação, o documentário se apoia no factual para mostrar o que de fato está acontecendo na nossa realidade, assim

tornando o assunto mais palpável para nós. Como por exemplo no caso deste trabalho, já que é completamente diferente um filme de ficção que envolva motos, é na verdade um relato real da paixão desses motoqueiros.

A ficção nos faz relacionar o que ouvimos com o mundo imaginário, mas em geral conhecido. O documentário fala de forma direta, nos faz prestar atenção, trata quase sempre do mundo real, nos obriga a tomar posições. O ritmo é ditado pela fala, a câmera se localiza em um tempo/espaço específico. (LUCENA, 2012, p.14)

Um vídeo documental, portanto, sempre sustenta um argumento real e se apoia nele para mostrar todos os detalhes desse fato, por isso, geralmente, é bem simples de ser entendido e absorvido pelos espectadores.

A lógica que organiza um documentário sustenta um argumento, uma afirmação ou uma alegação fundamental sobre o mundo histórico, o que dá ao gênero sua particularidade. Esperamos nos envolver com filmes que se envolvem no mundo. (NICHOLS, 2010, p.55)

Ainda na mesma perspectiva, Nichols (p.73) afirma que o documentário consegue defender uma causa, procurando nos persuadir ou convencer pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz. Assim, este formato, é ideal para mostrar um novo ponto de vista sobre um assunto que as pessoas já conhecem (as motocicletas), mas não possuem conhecimentos muito aprofundados.

É essencial ressaltar também a importância da entrevista no documentário, já que ela é fundamental para que os personagens possam falar sobre o tema e expor ideias de uma forma mais direta, assim como explica Lucena nesse trecho:

Os documentários de fato não precisam ser realizados invariavelmente com entrevistas, mas a fórmula apresentada ainda continua sendo a melhor maneira de introduzir no filme de não ficção o que os teóricos chamam de “a voz do outro” - não interessa o que queremos dizer (nós, diretores), o que importa é o que o nosso personagem tem a dizer, sendo que cabe a cada produtor definir o nível de interferência exercida por sua visão e pontos de vista particulares. (LUCENA, 2012, p.58)

Além disso, todo bom documentário precisa de pessoas que personifiquem as ideias do diretor, e a forma mais fácil de fazer com que isso aconteça é colocando entrevistas entre as cenas gravadas. Inclusive, porque será esse o material com maior carga jornalística no trabalho.

Já sobre o tipo de documentário, e utilizando as especificações de Bill Nichols, este em particular, é um documentário do tipo participativo, que tem como princípio mostrar a participação do documentarista e de sua equipe. Como o projeto é retratado de uma forma mais pessoal, esse formato é o ideal, já que eu, e meu pai também, nos tornamos sujeitos ativos nos processos de gravação, fazendo perguntas e conversando com os entrevistados. Além disso, há em alguns momentos, cenas em que eu e minha família aparecemos.

O documentário participativo tomou forma com a percepção de que os cineastas não precisavam disfarçar a relação íntima que tinham com seus temas, contando histórias ou observando acontecimentos que pareciam ocorrer como se eles não estivessem presentes. . (NICHOLS, 2010, p.137)

Assim, seguindo à risca as especificações de Nichols e buscando cada vez mais referências em documentários participativos, esse trabalho tenta expressar tudo que foi pretendido neste relatório.

3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

3.1 Roteiro

O produto tem entrevistas e imagens de apoio mescladas e narração em off para ajudar a contar as histórias. As entrevistas são conduzidas por mim e quando necessário, tenho ajuda do meu pai, que é um personagem importante dentro do documentário.

As entrevistas foram feitas com motoqueiros e motociclistas que tem boas histórias para contar. Os entrevistados são: Juvenal Santos, meu pai e uma das pessoas que eu conheço que mais ama moto na vida; Washington Stigliano, contando a história da sua família; Danilo Julio Afeornali, que participa de corridas de moto desde jovem até os dias de hoje, com 83 anos; Cyntia Ciolac, que é diagnosticada com esclerose múltipla e encontrou na moto uma forma de se libertar das suas limitações; Alexandre Fernandes (Deco), líder do Clube de Moto Turismo Carpe Dien; e Diego Segundo Santos (Cigano) e Marcio Benelli (Boy), dois grandes nomes do Globo da Morte⁵ no Brasil. Todas elas foram feitas da forma mais

⁵ Mais conhecido por ser uma atração de circo, o Globo da Morte é uma esfera de aço onde, dentro dele, motoqueiros fazem manobras e tentam colocar o maior número de motos para rodar. Existe

descontraída possível, já que é um tema que faz parte da vida da minha família e de tantas outras, e dessa forma dá uma sensação de maior aproximação com os entrevistados.

Dos dias 26 a 28 de julho de 2018 fui à Brasília gravar na 15ª edição do Brasília Capital Moto Week⁶, que é o maior evento do gênero na América Latina e o terceiro maior do mundo. Lá, consegui ter uma outra perspectiva deste mundo que eu estava explorando e pude ver até que extremo vão esses motociclistas. Também fui para Barra Bonita, num evento de motos antigas chamado Pé na Tábua, para ter uma perspectiva diferente sobre essas atividades ligadas à moto.

O fio condutor da narrativa é a paixão. Apesar de parecer um clichê, esse é o objetivo do trabalho, mostrar para os espectadores todas as loucuras que essas pessoas fazem por conta de uma paixão inexplicável.

O roteiro foi desenvolvido integralmente quando eu já tinha boa parte das imagens gravadas e as entrevistas que ainda não estavam gravadas já tinham sido marcadas.

3.2 Linguagem

Como já mostrado anteriormente a linguagem usada foi de documentário participativo, fazendo com que várias histórias se unam em torno de um tema comum, que é o tema do trabalho em si. O principal ponto aqui é mostrar o real, o que nunca conseguiríamos achar se tentássemos reproduzir em um estúdio. O importante é mostrar a história do jeito que ela é, coisa que só conseguimos com imagens das relações que existem e do que aconteceu de verdade.

Nós acreditamos que a capacidade do cinema de observar e selecionar a própria vida pode ser explorada em uma nova e vital forma de arte. Os filmes de estúdio ignoram amplamente essa possibilidade de dar acesso ao mundo real nas telas. Eles retratam histórias atuadas contra fundos artificiais. O documentário deve fotografar a cena viva e a história viva. (Grierson, 1971, p. 146-7)

Apesar disso, como afirma Da-Rin (2006), “sempre que a câmera é ligada, uma privacidade é violada”. Então, sabemos que nem tudo será exatamente do jeito que é, pois na hora que a começam as gravações as pessoas assumem

desde 1904, foi idealizado nos Estados Unidos da América e ficou famoso pelo seu alto grau de periculosidade.

⁶ "Brasília Capital Moto Week." <http://www.capitalmotoweek.com.br/>. Acessado em 25 out. 2018.

inconscientemente um personagem que é mais educado, fala corretamente etc. Levando em conta essas possibilidades, o intuito é deixar o entrevistado o mais a vontade que for possível, para que ele consiga transmitir a verdade nas filmagens.

3.3 Aspectos Gráficos

Como este vídeo documentário é sobre um tema muito pessoal, a ideia era que eu aparecesse de alguma forma e a maneira escolhida foi por meio de narração, explicando as histórias e contando como foi cada uma das paradas da minha viagem. Como não me sinto confortável na frente das câmeras optei por não aparecer nas imagens.

Uma das grandes inspirações para a o projeto é o documentário *Elena* (2012)⁷ de Petra Costa, que apesar de ter um tema mais melancólico, trabalha com experiências familiares, memórias e questões pessoais de uma forma bem próxima. Outra referência é também o documentário *Why We Ride* (2013)⁸ de Bryan H. Carroll, ele é bem mais objetivo em suas questões, mas fala sobre a paixão incondicional que os personagens têm pelas motos, conta também um pouco da história da motocicleta e como ela se tornou famosa nos Estados Unidos.

Outras duas grandes referências foram *Edifício Master* (2002)⁹ de Eduardo Coutinho, que ajudou em como guiar as entrevistas e na montagem do documentário em si, com uma entrevista seguida da outra, sem serem mescladas. E também *BR 101* (2018)¹⁰ da GloboNews, que ajudou no tom mais de “road trip” que o projeto possui.

⁷ *Elena* é um documentário brasileiro, dirigido por Petra Costa, que é baseado na jornada da própria diretora para descobrir o que aconteceu com sua irmã mais velha, Elena Costa, que foi para Nova York tentar realizar o sonho de ser atriz de cinema. Foi premiado em diversos festivais ao redor do mundo e aclamado pela crítica.

⁸ *Why We Ride* (2013) é um documentário independente, produzido por James Walker e Brian H. Carroll, que mostra um pouco sobre a história da motocicleta e sobre por que as pessoas gostam tanto de andar de moto.

⁹ *Edifício Master* é um documentário brasileiro de 2002, dirigido por Eduardo Coutinho. Registra o cotidiano dos moradores de um antigo e tradicional edifício de Copacabana, no Rio de Janeiro. A equipe de filmagem passou três semanas morando no Edifício Master, com a intenção de aproximar quem produziu o documentário dos moradores.

¹⁰ *BR 101* é uma grande reportagem audiovisual, produzida e exibida pela GloboNews em 2018. Conta histórias registradas ao longo da rodovia, que é uma das maiores do país, percorrendo-a de ponta a ponta.

3.4 Planejamento Editorial

Este documentário tem como foco o público que utiliza a internet, desde os mais jovens até os mais velhos, já que esse assunto pode causar interesse em qualquer pessoa, independentemente de gênero, idade etc. E a internet hoje em dia é o meio mais eficaz de divulgar filmes experimentais de diretores desconhecidos, como é o caso deste trabalho e de muitos outros dentro do mundo acadêmico.

Não importa qual equipamento você usou para filmar seu documentário - celular, webcam, câmera fotográfica ou filmadora; o destino dele é praticamente certo: a internet. A rede é hoje um repositório de filmes profissionais e amadores de todo o mundo; por meio dela, seu vídeo poderá ser visto por pessoas nos quatro cantos do planeta. (LUCENA, 2012, p. 115)

Segundo a 11ª edição da pesquisa TIC Domicílios 2015¹¹ (CETIC.BR, 2015), 58% da população brasileira usa a internet, quer dizer que existem 102 milhões de internautas no país, sendo que 82 milhões são usuários do Youtube, plataforma onde o documentário será publicado.

Além disso, é preciso considerar não só os usuários do Youtube, como também os usuários das redes sociais no Brasil (Facebook possui mais de 100 milhões de usuário e Twitter mais de 300 milhões), já que atualmente os conteúdos circulam por todas as redes dependendo das informações que contém.

3.5 Recursos

Para as gravações foram usados os seguintes equipamentos: câmera de vídeo, bateria e tripé do Mackenzie, e também um microfone de lapela e um microfone boom para ajudar na captação de áudio. A iluminação foi, em todos os casos, a ambiente, já que muitas imagens são externas e a maioria das entrevistas foi feita em ambientes fechados com iluminação boa.

Apesar de o Trabalho de Conclusão de Curso ser individual, para que a realização fosse possível precisei da ajuda dos meus pais para carregar equipamentos, me acompanhar nas viagens e até, em algumas vezes, me ajudar com as perguntas para os entrevistados.

Para a edição do vídeo-documentário foi usado o Final Cut Pro, que é o programa de edição disponibilizado pela faculdade, mas também é muito eficiente e

¹¹ A pesquisa TIC Domicílios tem por objetivo medir o acesso e os usos da população em relação às tecnologias de informação e comunicação

simples de utilizar e tem bons recursos para documentário. Assim, eu mesma fiz a edição. Todas as trilhas sonoras são brancas para que não haja problemas com direitos autorais, e elas estão disponíveis na Youtube Audio Library¹².

3.6 O Jornalismo

Esse produto tem compromisso com o jornalismo, por isso é esperado que ele passe as informações corretas, seja inteiro baseado em fatos reais, e também precisa mostrar de forma clara tudo que se propõe a mostrar.

É certo que jornalistas, assim como documentaristas, largam na frente dos ficcionistas, por já terem as histórias em estado bruto diante de seus olhos. Mas o trabalho de lapidação e a escolha da melhor maneira de contá-las requerem habilidades criativas muito semelhantes às dos demais narradores. (XAVIER, 2015, p. 81)

Tendo como base essa frase do livro *Storytelling: histórias que deixam marcas*, de Adilson Xavier, podemos ter a certeza que, apesar de trabalharmos com a realidade, temos a obrigação de apresentar o trabalho da forma mais criativa possível para se tornar interessante para o espectador.

A entrevista, que é a base do trabalho jornalístico, também é a base para que o documentário possa tomar forma. Apesar de tentar transformá-la uma espécie de conversa, o entrevistador e o entrevistado sempre assumem uma postura mais formal quando a entrevista começa, ainda mais quando ela está sendo gravada, tanto em gravadores quanto em câmeras.

Embora mantenha algumas características da conversa, a Entrevista assume natureza própria por situar-se em um universo de maior formalidade e com um direcionamento mais voltado para extrair informações ou posicionamentos: há quem pergunte e quem responda, geralmente em função de um tema pré-agendado. (DITTRICH, 2012, p. 278)

De acordo com Cremilda Medina (1986), a humanização só é conquistada na comunicação quando o jornalista busca e consegue captar um perfil complexo através do depoimento, mostrando detalhes do comportamento, valores morais que a pessoa possui e particularidades de sua personalidade.

¹² "Audio Library - YouTube." <https://www.youtube.com/audiolibrary/music>. Acessado em 16 out. 2018.

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e a distribuição democrática da informação. (MEDINA, 1986, p.8)

Sendo na ética ou na entrevista ou em qualquer outro aspecto, esse documentário é um produto audiovisual jornalístico e vai passar informações tanto para as pessoas que entendem sobre o assunto quanto para aqueles que nunca viram nada parecido, como qualquer bom documentário brasileiro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que os objetivos desse projeto foram alcançados. Já que o principal foco era mostrar histórias interessantes e apaixonantes sobre a motocicleta, e tenho certeza que as personagens escolhidas cumpriram muito bem esse requisito.

Ao longo do meu processo de apuração, várias pessoas me perguntaram se era verdade que os motoqueiros fazem parte de gangues e de crimes. Isso se deve, principalmente, pelo estereótipo e a falta de informação que encontramos tanto na mídia quanto nos filmes e séries. Com isso, considero que a pergunta problema foi respondida, pois se combate a falta de informação, com informação. É necessário mostrar esse lado mais humanizado de quem está em cima desse veículo. E acredito que esse documentário pode até mudar a imagem que as pessoas têm sobre o mundo da motocicleta, trazendo histórias diferentes, contadas por pessoas diferentes, mas sempre com muita paixão.

Minha principal dificuldade foi com a questão técnica, principalmente com o áudio. Apesar de ter comprado dois microfones, algumas vezes ambos pararam de funcionar, me deixando em situações difíceis. Além disso, em duas entrevistas o áudio saía apenas em um fone ou apenas em uma caixa de som, esse problema teve que ser resolvido posteriormente na edição.

Duas entrevistas não foram usadas porque tiveram o mesmo problema, o ambiente estava escuro e os barulhos externos atrapalhavam no entendimento do que os entrevistados estavam falando. Assim, pude perceber o quanto é complicado ter que se preocupar com enquadramento, áudio e ainda fazer as perguntas, tudo isso ao mesmo tempo e sozinha.

Também foi muito desafiador deixar o projeto com menos de 25 minutos de duração, muitas partes que eu considerava essenciais tiveram que ser tiradas do corte final para que não ultrapassasse o tempo limite.

Apesar de todas essas dificuldades, acredito que a metodologia e o referencial foram ideais para dar base a este documentário, já que na questão das entrevistas e na montagem do roteiro eu não tive tanta dificuldade quanto na parte técnica.

Este projeto me ajudou a entender um pouco mais do processo de se produzir um trabalho jornalístico audiovisual. Apesar de já ter trabalhado com isso na faculdade, ser responsável por todas as etapas de um documentário foi uma experiência muito diferente das que eu já tinha vivido, e muito mais imersiva. Também serviu para consolidar meu interesse por esse setor do jornalismo que eu já gostava tanto.

Pude aprender um pouco mais sobre esse universo, que eu já estava inserida mas nunca tive muita curiosidade de pesquisar. Isso permitiu que eu conhecesse várias pessoas incríveis, com histórias muito boas para contar, além de vários lugares que eu ainda não tinha visitado.

Acredito que esse vídeo documentário mostra que jornalismo também pode ser feito com um viés mais aproximado e intimista, já que um olhar mais pessoal pode trazer informações completamente novas e diferentes.

Consegui colocar em prática o que aprendi nesses quatro anos de faculdade de Jornalismo. Desde as questões técnicas, até os aspectos éticos, tudo foi importante para que esse projeto pudesse dar certo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZELA, Carlos. **Número de motociclistas mulheres cresce no Brasil**. 2018. Disponível

em: <<http://motociclismoonline.com.br/noticias/numero-de-mulheres-motociclistas-cresce-no-brasil/>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

BRASIL ECONÔMICO. **Youtube chega a 82 milhões de usuários no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://tecnologia.ig.com.br/2016-10-05/youtube-usuarios.html>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

CETIC.BR (São Paulo). **TIC Domicílios 2015: PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS TIC PARA POLÍTICAS PÚBLICAS**. 2015. Disponível em: <https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2015_coletiva_de_imprensa.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.

CISZEWSKI, Alexandre. **Especial: Motocicletas famosas do cinema e das séries de televisão**. 2016. Disponível em: <<https://quatorrodas.abril.com.br/noticias/especial-motocicletas-famosas-do-cinema-e-das-series-de-televisao/>>. Acesso em: 15 maio 2018.

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido: tradição e transformação do documentário**. 3. ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2006.

G1 (São Paulo). **Frota de motos cresce 170% em 10 anos no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/carros/motos/noticia/2015/05/frota-de-motos-cresce-170-em-10-anos-no-brasil.html>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

GRIERSON, John. **“Firstprinciplesofdocumentary”**. In: Hardy, Forsyth (ed.). *GriersononDocumentary*. New York: Praeger, 1971, p. 145-56.

LEAR, George; MOSHER, Lynn S. **Manual Completo da Moto**. Nova York: Hemus, 2004. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=eiL5Vq2M4DQC&printsec=frontcover&dq=liv>>

ro+sobre+moto&hl=pt-

BR&sa=X&ved=0ahUKEwjYhrnFoZ_aAhWDjZAKHVxIDBkQ6AEIKDAA#v=onepage
&q=livro sobre moto&f=false>. Acesso em: 05 abr. 2018.

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. Tradução de: Fabiano Moraes.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**: Conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus Editorial, 2012. 124 p.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 5. ed. Campinas: Papirus Editora, 2010. 272 p. Disponível em: <<https://cadernoselivros.files.wordpress.com/2016/08/nichols-b-introduc3a7c3a3o-ao-documentc3a1rio.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

MAFESSOLI, Michel. **O Tempo das Tribos**: O declínio do individualismo nas sociedades de massa. 3. ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2002.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível**. 1. ed. [S.I.]: Editora Ática, 1986. 96 p. v. 1.

MOREIRA, Ricardo Santos. **Marca, Identidade Visual e os limites da universalização do discurso corporativo**: Análise das comunicações de marca e de produto feitas pela empresa Honda Motor em sua atuação no Brasil e na Argentina. 2015. 254 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-15072015-141905/>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Breve histórico do veículo de duas rodas**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/breve-historico-do-veiculo-de-duas-rodas/62695>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil – Tradição e Transformação**. São Paulo: Summus Editor/ial, 2004. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=ljEpFW503P4C&pg=PA23&lpg=PA23&dq=Documentário+no+Brasil+>>

+Tradição+e+Transformação&source=bl&ots=VacGtqxapP&sig=YhIZvOQr4GzXqZbOhR8XsrtrxZY&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiZr-3b7a_WAhUBGZAKHUJ9CjkQ6AEISzAG#v=onepage&q=Documentário no Brasil – Tradição e Transformação&f=false>. Acesso em: 30 ago. 2017.

XAVIER, Adilson. **Storytelling: histórias que deixam marcas**. São Paulo: Best Business, 2015.

ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. 2003. 73 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social Com Habilitação em Jornalismo, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis/fundação Educacional do Município de Assis, Assis, 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

5.1 Referências Audiovisuais

BR 101: uma rodovia de muito 'Brasis' (2018) - Produzido pela GloboNews

Diários de Motocicleta (2004) - Dirigido por Walter Salles

Elena (2012) - Direção de Petra Costa

Edifício Master (2002) - Direção de Eduardo Coutinho

Exterminador do Futuro 2 (1991) - Dirigido por James Cameron

Nam's Angels (1970) - Dirigido por Jack Starrett

Os anjos selvagens (1966) - Dirigido por Roger Corman

Sem Destino (Easy-Rider), 1969) - Dirigido por Dennis Hopper

Sons of Anarchy (2008-) - Criado por Kurt Sutter

The Wild One (1953) - Dirigido por László Benedek

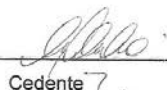


The Mini-SkirtMob (A turma da mini saia, 1968) - Dirigido por Maury Dexter

TombRaider - A Origem da Vida (2003) - Dirigido por Jan de Bont

Top Gun - Ases Indomáveis (1986) - Dirigido por Tony Scott

Why We Ride (2013) - Produzido por James Walker e Brian H. Carroll

6. APÊNDICE

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
Eu, <u>Cyntia Aolar</u> , portador do RG Nº <u>20202071</u> e CPF Nº <u>165.311.728-19</u> , autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.	
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.	
São Paulo, <u>24</u> de <u>09</u> de <u>18</u> .	
 Cedente <u>7</u> .	
Pai ou responsável (se for o caso)	
Testemunhas:  	

Eu, Daniela Julia Afonso, portador do
RG N° 2374757 e CPF N° 11406577987,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 15 de 07 de 2018.


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



Eu, Diego Augusto M. Santos, portador do
RG Nº 40.317.954-3 e CPF Nº 310.294.228-85,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 16 de 9 de 2018.


Cedente.

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



Eu, JOURNE L. SALLOS, portador do
RG Nº 13286805-2 e CPF Nº 028.545.088-18,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

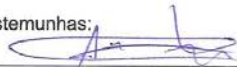
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 23 de 09 de 2018.


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



Juliana M.S

Eu, Marcos Bunko, portador do
RG Nº 22.542.862-0 e CPF Nº 277.502.377-8,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

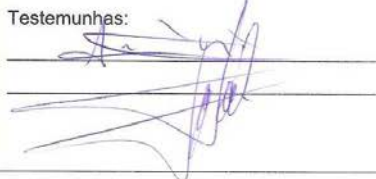
São Paulo, 16 de 09 de 18.



Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



Autorização para cenas de imagem e áudio

Eu, WASHINGTON STIGLIANO DE OLIVEIRA JUNIOR,
 portador do RG N° 3312846-7 e
 CPF N° 4231497468-91, autorizo prévia e
 expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem
 como todos os seus efeitos patrimoniais, nos termos do
 artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano
 Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Macken-
 zie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para
 utilização - sem fins lucrativos - em arquivos físicos
 e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções;
 em programas de TV Mackenzie; em programas de outras
 emissoras; e em demais veículos de comunicações, sejam
 eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a fina-
 lidade educacional do trabalho para o qual assino
 esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo
 com esta autorização, firmo a presente, juntamente com
 duas testemunhas

São Paulo, 05 de julho de 2018

Testemunhas:

Luiz Frosio

[Assinatura]

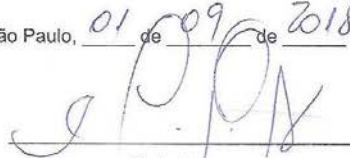
[Assinatura]

Cedente

Eu, Alexandre Fernando Leão, portador do
RG Nº 13.577.105-9 e CPF Nº 113.899.018-63,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de 09 de 2018.


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

